

Dia Mundial da Saúde 2025

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) associa-se às comemorações do Dia Mundial da Saúde, analisando-se, através dos dados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR) de 2024, a forma como é percecionado o estado de saúde pelos indivíduos com 16 ou mais anos residentes na Região Autónoma da Madeira (RAM).

Em 2024, da população residente na RAM com 16 ou mais anos:

- 49,5% dos indivíduos fizeram uma autoapreciação do seu estado de saúde como “Muito bom ou Bom” e 10,8% classificaram como “Mau ou Muito mau”;
- 44,3% dos indivíduos referiram ter uma “Doença crónica ou problema de saúde prolongado”;
- 31,5% dos indivíduos referiram ter limitações na realização das atividades consideradas habituais, devido a um problema de saúde.

1. Introdução

O Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR) é um inquérito anual que integra um conjunto de questões relativas à Saúde dos indivíduos com 16 ou mais anos, solicitando-se que cada indivíduo, entre outras questões, se pronuncie acerca do seu estado de saúde de uma maneira geral, da existência de alguma doença crónica (doença que dura ou prevê durar mais do que seis meses) e bem como a presença de limitações na realização das atividades consideradas habituais para a generalidade das pessoas devido a problemas de saúde (ainda que sazonais ou intermitentes).

2. Autoapreciação do estado de saúde

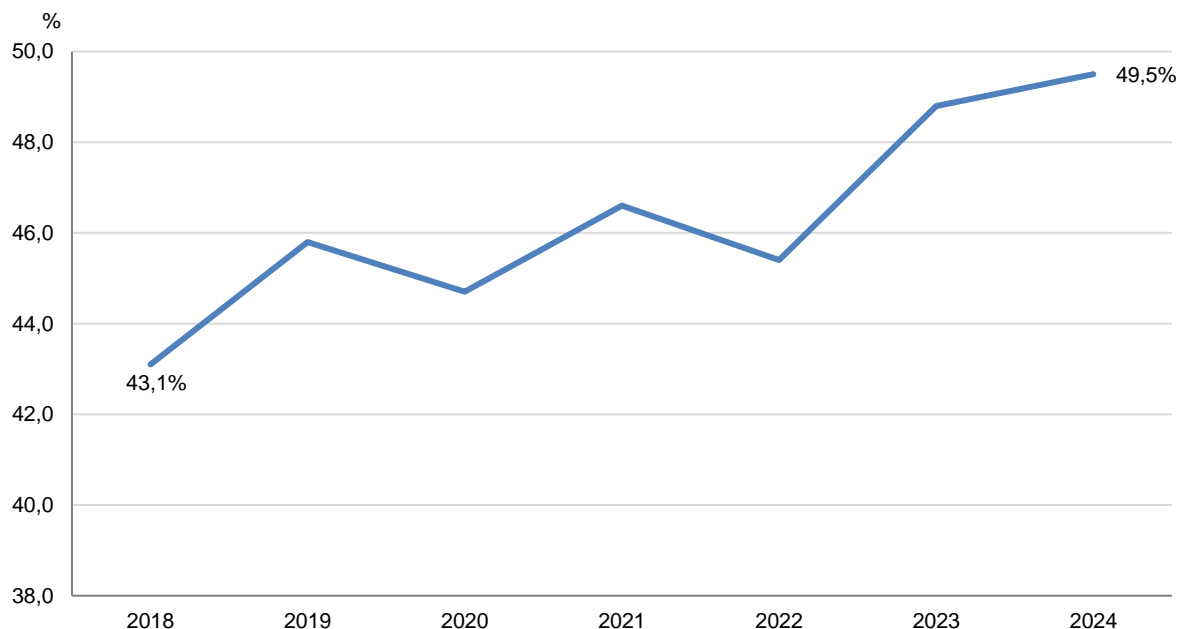
A autoapreciação do estado de saúde de um indivíduo corresponde à avaliação pessoal, de natureza subjetiva, que o mesmo faz do seu estado físico, social e emocional, correspondendo por isso a uma autoavaliação do indivíduo em relação à sua saúde, no momento da avaliação, pela presença ou ausência de doenças. É, portanto, independente das interpretações médicas dos sintomas, mas ainda assim, constitui uma fonte de informação importante para complementar indicadores do estado de saúde mais objetivos, como

a mortalidade e a morbilidade. Pode ser útil como preditor da morbilidade e mortalidade da população, bem como da utilização futura dos serviços de saúde.

Em 2024, da população residente na RAM com 16 ou mais anos, 49,5% dos indivíduos fizeram uma autoapreciação do seu estado de saúde como “Muito bom ou Bom”, 39,7% como “Razoável” e os restantes 10,8% classificaram como “Mau ou Muito mau”. Em relação a 2023, as taxas do indicador “Autoapreciação do estado de saúde” sofreram algumas alterações, sendo que ocorreu um aumento de 0,7 pontos percentuais (p.p.) na proporção de indivíduos que fizeram uma avaliação positiva do estado de saúde, ou seja, como estando na condição “Muito bom ou Bom”, enquanto se verificou um aumento de 1,2 p.p. dos que se classificaram na condição “Razoável” e uma redução de 1,9 p.p. dos que se consideraram na condição “Mau ou Muito mau”. Destaque para a diminuição de 5,4 p.p. ocorrida entre 2018 (início da série) e 2024 na proporção de indivíduos que avaliaram negativamente o seu estado de saúde, isto é, como “Mau ou Muito mau” (16,2% em 2018) e para o aumento de 6,4 p.p. na proporção daqueles que classificaram o seu estado de saúde como “Muito bom ou Bom” (43,1% em 2018).

Em 2024, a proporção da população a nível nacional que avaliou positivamente o seu estado de saúde, “Muito bom ou Bom”, foi de 53,6%, sendo inferior na região Centro (46,6%) e superior na Grande Lisboa (60,0%). Na condição “Mau ou Muito Mau” as regiões do Algarve (8,9%) e da Grande Lisboa apresentaram melhores resultados, com taxas de 8,9% e 9,2%, respetivamente

Fig.1. – Proporção de indivíduos com 16 ou mais anos, que fizeram uma autoapreciação do estado de saúde como “Muito bom ou Bom”, RAM, 2018-2024



3. Morbilidade crónica

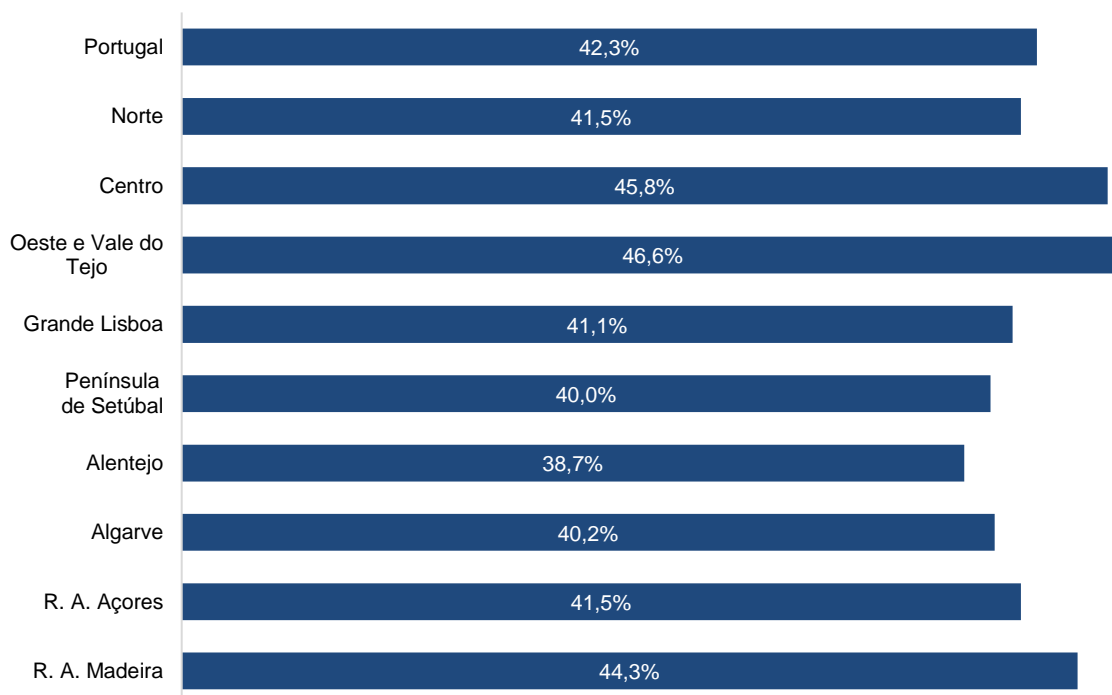
A análise da existência de alguma doença crónica ou problema de saúde prolongado é importante na avaliação da saúde e da qualidade de vida dos indivíduos. A principal característica de uma doença crónica é a de ser permanente e, eventualmente, requerer um longo período de observação de cuidados. No âmbito do ICOR, considera-se que o indivíduo tinha alguma doença crónica ou problema de saúde prolongado se esse problema já durasse há mais de 6 meses ou se previa que viesse a durar seis meses ou mais. Consideraram-se as seguintes situações:

- possíveis problemas ainda que não tenham sido diagnosticados pelo médico;
- problemas com tratamentos atribuídos pelo próprio indivíduo;
- problemas que apenas posteriormente poderiam vir a ser considerados crónicos;
- consequências de acidentes e deficiências de nascença ou congénitas.

Em 2024, na RAM, 44,3% dos indivíduos com 16 ou mais anos referiram ter uma “Doença crónica ou problema de saúde prolongado”. Este indicador registou uma redução de 3,3 p.p. em relação ao ano transato, igualando o valor de 2022, e um aumento de 1,5 p.p. face a 2018.

Comparando com as regiões NUTS II, este valor foi superior à média nacional (42,3%), mas inferior aos registados nas regiões Oeste e Vale do Tejo (46,6%) e Centro (45,8%). Note-se que a tendência de decréscimo também foi verificada a nível nacional, embora de forma menos acentuada, com uma redução de 2,2 p.p. face a 2023.

Fig.2. – Proporção de indivíduos com 16 ou mais anos que referiram ter doença crónica ou problema de saúde prolongado, por região NUTS II, 2024



4. Limitação na realização de atividades

A existência de limitações na realização de atividades consideradas habituais para a generalidade das pessoas, é um indicador da qualidade de vida dos indivíduos, estando por isso também relacionada com a sua saúde, com as suas relações familiares, com a convivência com os outros, com a participação em tarefas/atividades que ocupem o seu quotidiano e com a autonomia de fazerem, por si próprios, uma vida o mais normalizada e independente possível.

No ICOR, considera-se que um indivíduo tinha algum problema de saúde que o limitava, se a limitação já durava pelo menos há 6 meses, na realização das atividades que as pessoas fazem habitualmente, considerando apenas as dificuldades provocadas estritamente por problemas de saúde (ainda que sazonais ou intermitentes) e não por outros motivos, como por exemplo devido à idade. Em 2024, esta questão foi harmonizada ao nível europeu, existindo neste ano uma quebra de série, pelo que os dados não são comparáveis com os anos anteriores.

Na RAM, em 2024, a limitação na realização das atividades, devido a um problema de saúde, foi identificada por 31,5% dos indivíduos com 16 ou mais anos, sendo que 5,5% indicaram estar “Severamente limitado” e 26,0% indicaram estar “Limitado, mas não severamente”.

A nível nacional, 28,7% da população inquirida indicou a existência de limitações em 2024, sendo a região Oeste e Vale do Tejo a que apresentou a maior proporção (36,6%) e o Algarve a proporção mais baixa (23,8%).

Fig.3. – Limitação na realização das atividades dos indivíduos com 16 ou mais anos, por região NUTS II, 2024

